COLÉGIO SANTO AGOSTINHO DE BELO HORIZONTE
80 ANOS - UMA ESCOLA DE VIDA

Desde que os superiores da Província Agostiniana Matritense decidiram enviar religiosos ao Brasil, nos finais da década de 1920, tinham claro o projeto de trabalhar na educação da infância e juventude, através dos colégios. Os dois primeiros frades, que chegaram em 1929, foram os Freis Antonio Fernández e Manuel Formigo, este assassinado durante a Guerra Civil Espanhola (15/08/1936), e beatificado em 2007. Seu primeiro campo de atividade foi na diocese de Valença-RJ. Nos anos sucessivos chegaria ao país uma leva de mais de trinta frades, considerados os pioneiros de nossas fundações no Brasil. Dentre eles destacou-se Frei Carlos Vicuña, grande empreendedor e dinamizador do ideal educativo dos Agostinianos no Brasil.

1º prédio do Colégio

Em 1931 assumiam a Paróquia São Paulo (futura Nossa Senhora das Graças) em Marechal Hermes e, em 1933, inauguravam a Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, no Engenho Novo. Ambas no Rio de Janeiro. Entre 1930 e 1934 dirigiram vários colégios, como o colégio diocesano de Valença-RJ, um pequeno colégio em Bom Sucesso-MG, o colégio municipal de Cataguases-MG e os seminários diocesanos de Juiz de Fora-MG e Jaboticabal-SP. Com a eleição de Frei Carlos Vicuña para comissário provincial do Brasil (08/07/1933), iniciou-se uma nova fase. Viu-se que os pequenos colégios não teriam futuro. Além do mais, era necessário reunir os religiosos num lugar mais central, a fim de realizar uma obra de maior envergadura. Depois de pesquisar várias cidades, a escolha foi Belo Horizonte, a jovem capital mineira, em plena expansão. Como condição para a entrada dos frades, o arcebispo, Dom Antônio dos Santos Cabral, colocou a condição de assumirem uma paróquia nos subúrbios da capital.

Comunidade Religiosa

Frei Ricardo Rodríguez, que estava de vigário em Bom Sucesso, foi chamado para Belo Horizonte, para, junto com Frei Carlos Vicuña, procurar um imóvel que servisse de local provisório para o tão almejado colégio, que deveria iniciar suas atividades em março daquele ano. Alugou-se o segundo andar de um casarão na Av. São Francisco, no. 632 (atual Av. Olegário Maciel), esquina com Rua Tupis. Foram feitas as adaptações necessárias e, efetivamente, em 01/03/1934, começaram as aulas, com 75 alunos. Vencidas uma série de dificuldades burocráticas, obteve-se, em 17/03/1934, a licença do governo federal para o funcionamento do colégio por dois anos. Em decorrência da legislação canônica que exigia ao menos três religiosos para constituir uma comunidade, tiveram de ser fechadas algumas fundações. Logo a seguir, a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) obrigou a fechar outras tantas, a fim de restaurar as comunidades desfalcadas na Espanha, em decorrência do horror da guerra fratricida. Dessa forma, de 1941, até os finais da década de 1960, a Vicaria Matritense ficou reduzida a três fundações: as duas paróquias do Rio de Janeiro e o Colégio Santo Agostinho, de Belo Horizonte.

Novo prédio

Era necessário encontrar um lugar adequado para a construção do colégio sonhado por seus idealizadores. Assim, foi adquirido um terreno de 14 mil metros quadrados nos limites da Av. do Contorno, por um valor de 130 contos de réis. Em 17/08/1935 firmava-se o contrato com a construtora "Romeu de Paoli" e em 28/08/1935 era colocada a primeira pedra. Em ritmo acelerado construiu-se o colégio, para iniciar suas atividades em março de 1936. Dessa forma, em 28/03/1936 era solenemente inaugurado, com a bênção solene dada por Dom Cabral, arcebispo de Belo Horizonte.O colégio foi crescendo progressivamente. Em 1937, os alunos matriculados eram 370. Foram necessárias várias ampliações. Em 1958, graças ao dinamismo de seu diretor, Frei Marcelino Barrio, construiu-se um novo prédio de quatro andares, anexo ao primeiro. Isso aumentou consideravelmente sua capacidade. Instalou-se aí um internato para os alunos do 2º grau. Além da pastoral educativa, com o crescimento do bairro, que recebeu o nome Santo Agostinho, os frades dispunham-se também à pastoral paroquial. As celebrações religiosas do colégio, abertas à comunidade local, eram realizadas no auditório do colégio. Após três anos de construção, graças ao empenho de Fr. Luciano Tobar, em 22/12/1951, Dom Cabral consagrava a igreja de Nossa Senhora da Consolação e Correia. O projeto era do arquiteto Jefferson Lodi. Em 01/01/1961, Dom João Resende Costa criava a paróquia, cujo primeiro pároco foi Fr. Guillermo Rubio, auxiliado incansavelmente por Fr. Agustín Fincias. O Colégio Santo Agostinho foi ganhando projeção não só na capital, mas também no Estado de Minas Gerais. A preocupação com a educação integral, que valoriza todas as dimensões da vida humana, desde cedo chamou a atenção das famílias, que viram no colégio uma excelente opção para os seus filhos. O clima de família, amizade, companheirismo, atenção às realidades e desafios da sociedade, solidariedade, que leva ao compromisso cidadão com os destinos do país e do mundo, são destaques diferenciais do estilo agostiniano de educar. No projeto de educação, marcado por um profundo humanismo cristão e agostiniano, descobre-se a presença de um Deus próximo e o valor e a dignidade de todo ser humano e cada criatura, o autêntico sentido da vida, que realiza, de fato, as pessoas.

Dessa forma, o colégio não parou de crescer, em número de alunos, ampliações e renovação dos espaços físicos, investimento na formação de seus educadores e funcionários. Junto com a competência técnico-profissional alinhava-se a preocupação com uma educação de qualidade, com um olhar projetado para o futuro, assumindo com clarividência e determinação os desafios do momento presente, ancorado na sempre atual tradição agostiniana.Em 1966, o colégio contava com 774 alunos. O colégio, que era masculino até 1973, tornou-se misto. Em 1974, já eram 1923 alunos, dentre os quais 528 do sexo feminino. Na década de 1990, os alunos passavam de 3100. Atualmente o limite planejado oscila entre 3400 e 3600, com um quadro de mais de 290 educadores e funcionários. Com a diminuição do número de frades envolvidos diretamente com o colégio, cada vez mais confiaram-se aos leigos funções administrativas, pedagógicas e diretivas, a ponto de aumentar assim o raio de abrangência da "família agostiniana", identificada com nossa espiritualidade e estilo de educar. Para isso, fez-se, a partir da década de 1970 uma reestruturação da entidade mantenedora de nossas obras, a Sociedade Inteligência e Coração (SIC), fundada em 1937. Ampliaram-se também as iniciativas educativas com a abertura de novas unidades: Contagem (1976), Cidade Nova (1977) e Calafate (1978). A década de 1980 foi marcada por muitas crises econômicas no país, o que obrigou a fechar a unidade do Calafate em 1984 e a transferência da unidade Cidade Nova para outra mantenedora em 1994.Entrado o novo milênio, apresentaram-se novas oportunidades.

A SIC reformulou seus objetivos, redefinindo suas prioridades no campo da educação, assistência e promoção humana. Dessa maneira, fizeram-se investimentos de ponta na tradicional unidade do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte (3500 alunos), que este ano completa 80 anos de existência, na unidade de Contagem (1200 alunos) e, em 2007, abriu-se uma nova unidade na cidade de Nova Lima (2000 alunos). Algumas obras sociais foram transformadas em escolas formais, totalmente gratuitas, como o Colégio SIC-AIACOM (iniciado em 1992, com o nome de Armazém de Ideias e Ações Comunitárias), no Rio de Janeiro, com mais de 700 alunos. Escola Profissionalizante Santo Agostinho (EPSA), no Barreiro, Belo Horizonte, criada em 2000, atendendo a cerca de 1200 alunos por ano. Escola Santo Agostinho, de Bragança Paulista, fundada em 2006, com 350 vagas. Além disso, essas escolas desenvolvem vários programas socioeducativos, como o Projeto Social Oficina do Saber, localizado na Vila CEMIG, em Belo Horizonte. A mais recente iniciativa é o Colégio Frei Carlos Vicuña, iniciado como Educação de Jovens e Adultos (EJA), que se encontra em Contagem-MG, oficializado como escola em 2013, e que atende cerca de 450 alunos. Recordamos aqui os diretores do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte que, nestes 80 anos, têm trabalhado à frente de equipes de abnegados educadores que levam adiante o ideal dos primeiros frades, chegados ao Brasil em 1929.

Dentre os muitos religiosos que trabalharam no colégio ao longo destes 80 anos, simbolicamente recordamos dois deles, como representantes emblemáticos, cada um a seu modo, do ideal e projeto educativo da Ordem de Santo Agostinho, coordenado pelo Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil e concretizado no dia a dia pela Sociedade Inteligência e Coração: Frei Florencio Martínez (1907-1986) e Frei Santiago Baños Revilla (1939-2011), que em paz descansem!

Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA

Agenda

JULHO

Capítulo Provincial da Província Matritense - 03 Julho, em Salamanca – Espanha.

16 a 18 de Julho - ***Encontro de Formandos e Formadores*** - em Mário Campos /MG.

AGOSTO

25 a 28 de agosto - ***Tríduo e Festa de Santo Agostinho*** nas comunidades.

27 e 28 de Agosto - ***Comemorações dos 80 anos do Colégio Santo Agostinho***, em Belo Horizonte.

29 a 31 de agosto - ***Encontro Vocacional Agostiniano*** – Região Norte/Nordeste, em Carpina – PE.

Inquietude 30.190-081 - BELO HORIZONTE - MG
Rua Mato Grosso - 936 - Bairro Santo Agostinho
IMPRESSO

Inquietude
VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
Ano XIII - Nº 82 - Setembro de 2013 a Junho de 2014

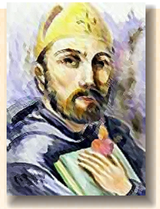
Evangelizar com ALEGRIA

A Igreja vive um momento de renovação e fortalecimento de sua missão e sentido de presença no meio do Mundo. Grande impulso para essa renovação se deu após a renúncia do Papa Bento XVI, num gesto de humildade e lucidez profética frente aos desafios para a Igreja nos tempos atuais, superando, com sua decisão, uma tradição secular em relação ao cargo vitalício dos papas e abrindo as portas da Igreja para um novo tempo. Com a chegada de seu sucessor, o Papa Francisco, as portas e as janelas da Igreja são abertas para que ela se renove por inteiro, de dentro para fora, e recupere o dinamismo de sua missão de construir o Reino de Deus a partir do anúncio do Evangelho. Com seus gestos simples e na humildade, com palavras claras e objetivas; na proximidade com as pessoas, em especial crianças, doentes, encarcerados, pobres; no diálogo com a juventude e com os diversos segmentos da sociedade; no encontro com outras religiões em busca da paz para os povos; rompendo protocolos e preconceitos, o Papa Francisco alcançou em pouco tempo credibilidade e visibilidade, com sua imagem estampada nas revistas de repercussão mundial, reconhecido como personalidade do ano, ocupando sempre as atenções da mídia mundial, resgatando a credibilidade da Igreja e trazendo a esperança de tempos novos.

Nada disso tem sido vivido na Igreja e pelo Papa Francisco para que estejam ambos em evidência no mundo atual, mas para que se recupere a força e o dinamismo da fé e da vocação dos cristãos no seguimento a Jesus Cristo e na evangelização. Por isso, o primeiro documento de fôlego do Papa Francisco, a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, convoca-nos para a alegria do Evangelho que enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Se havia certo descrédito na sociedade para com a missão da Igreja, enquanto instituição, se o desânimo na fé havia tomado conta de grande parcela dos fiéis, se faltava uma direção segura para que a "barca de Pedro" pudesse navegar nos dias atuais, sabendo que a direção é dada e impulsionada pelo sopro do Espírito Santo, parece-nos que os sinais de mudança e renovação aumentam sempre mais e trazem alegria e esperança para uma nova etapa evangelizadora no percurso da Igreja nos próximos anos. Em sua carta o Papa Francisco nos recorda que "o grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é a tristeza individualista que brota no coração comodista e mesquinho, da busca desordenada dos prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, não se ouve a voz de Deus, não se goza da doce alegria do seu amor nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem."

Sair do recolhimento e do isolamento é um grande desafio para a Igreja e para os cristãos. Encontrar-se com Jesus Cristo, com o amor de Deus e deixar-se ser encontrado por Ele é o primeiro grande passo para a ação evangelizadora. A Igreja do Brasil traz em suas diretrizes o seguinte objetivo: "Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (Jo 10,10), rumo ao Reino definitivo." Grande é este desafio de mantermos os olhos fixos em Jesus, como quem olha para um farol que sinaliza a direção a seguir. A evangelização e a missão da Igreja, do Povo de Deus, de cada batizado, não pode seguir a direção dos modismos momentâneos, como ocorre com a sociedade diante das novidades oferecidas diariamente pelo Mercado. O Evangelho de Jesus é uma fonte inesgotável de novidades que não são passageiras, mas que se adaptam e se renovam em qualquer época, quando alcançam o coração humano e ali encontram o solo fecundo para tornar viva a palavra divina. O Evangelho é de uma beleza sempre antiga e sempre nova, por isso se faz necessário dar razão de nossa alegria ao mundo através do seu anúncio, comunicando a vida e o ensinamento de Jesus como caminho para a salvação, continuando sua missão em nossa missão, fazendo com que nossos projetos e ações apontem caminhos para o Reino de Deus. Vivamos atentos aos sinais de Deus que nos quer em sintonia e comunhão com a boa nova trazida por Jesus, sendo sua vida, morte e ressurreição assumida no nosso caminhar diário, confiantes de que "os mandamentos do Senhor são precisos, são alegria ao coração." (Salmo 18)

Frei Márcio A. Vidal de Negreiros - OSA



Fala Agostinho

E quem quer ficar parado na vida?

Os acontecimentos da vida moderna pedem cada vez mais de nós flexibilidade. Esta qualidade parece ser a chave necessária para entendermos as coisas que passam em nossas vidas, aceitando as nossas limitações e reconhecendo as nossas potencialidades para nos realizarmos como seres humanos. Na verdade, esta flexibilidade é característica daquele que consegue entender que a vida é um caminhar que nos proporciona um crescimento humano ímpar a partir dos desafios que a própria vida promove entre nós. Desta forma, caminhar pelo mundo é sermos capazes de encontrar as controvérsias intrínsecas ao próprio peregrinar na vida.

Em seus escritos, Agostinho já nos conforta e nos alerta sobre a caminhada que nos propomos a fazer pelo mundo como cristãos. "Nossa vida é uma peregrinação. E como tal está cheia de tentações. Porém nossa maturidade se forja nas tentações." (In: Comentário aos Salmos 60, 30). Em nosso caminhar não estamos livres das tentações e problemas deste mundo. Aliás, eles são elementos fulcrais que nos fazem compreender que somos seres limitados e, ao mesmo tempo, cheios de potencialidades a serem desenvolvidas.

Mas como realizar este trânsito constante da vida, cheio de alegrias, desafios e tentações? O próprio Agostinho, em seu tempo se perguntava sobre estas questões. "Todas as coisas me tentam e é difícil escapar alguma. Onde, pois haverá segurança nesta vida? Unicamente na esperança das promessas divinas." (In Comentário aos Salmos 99, 11). Em verdade, Agostinho nos leva a uma reflexão mais profunda. O estratagema proposto ao homem não é fugir do mundo e de suas tentações, pois estas realidades fazem parte da constituição do ser humano em relação ao mundo, mas sermos capazes de confiar nas promessas realizadas por Deus a todos nós. À medida que cremos que Deus está conosco, sentimo-nos mais fortes para enfrentar os desafios da vida, buscamos nos capacitar para resolver os problemas que se apresentam e confiantes na constante providência de Deus sobre todas as coisas.

Como ele mesmo nos indica, "temos que implorar com piedade e devoção o auxílio divino enquanto suamos ao remo da virtude para que, em meio às ondas da tempestade, venha sobre nós a providência de Deus. " (In: Contra acadêmicos, 2, 1, 1.) A cada um de nós cabe tomar consciência do que acontece em nossas vidas e como representamos as realidades que são apresentadas a cada um de nós para que assim possamos continuar a construção de uma vida significativa tanto para nós mesmos quanto para todos aqueles que partilham conosco a caminhada desta vida. A providência é a esperança da plena realização das promessas daqueles que não desanimam frente às adversidades, conseguindo entender a importância dos desafios da vida para sermos pessoas melhores neste mundo.

"Esta vida mortal, mais que uma morada de residentes, é uma pousada de viajantes em trânsitos." (In: Salmos 122, 8) Desta forma, vamos aprendendo que caminhar se faz necessário e preciso. Necessário, para sermos pessoas melhores, amadurecidas na fé e conscientes de nosso ser-no-mundo. Preciso, para exercitarmos entre nós a providência de Deus para aqueles que fazem a experiência de se entregar livremente à misericórdia divina ao longo de seu peregrinar pelo mundo. Se pensarmos o caminhar da nossa vida por este prisma, quem vai querer ficar parado?

Frei Arthur Vianna Ferreira, osa
freiarthur@ig.com.br

A C O N T E C E U

Celebração de Jubileu Sacerdotal

Frei Luiz, sua mãe D. Lourdes e seu primo, o cantor Daniel

Foi com grande alegria e júbilo que demos graças a Deus pela vida e ministério do nosso irmão Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA, que celebrou os **25 anos de sua Ordenação Sacerdotal, no dia 22 de outubro passado.** O Jubileu foi celebrado nas várias comunidades por onde Frei Luiz trabalhou e trabalha. Realizamos um Tríduo Vocacional Agostiniano e uma Solene Eucaristia em Brotas/SP, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, onde os pais de Frei Luiz se casaram, onde ele recebeu os sacramentos da iniciação cristã e onde foi ordenado Presbítero. Na ocasião, a Paróquia celebrava seus 170 anos, dos quais grande parte esteve sob os cuidados dos Agostinianos. Frei Márcio Vidal e Frei Alberto Carlos, juntamente com os Noviços e alguns Professos, animaram a comunidade com uma **Missão Agostiniana**. Momentos especiais marcaram o tríduo: a Missa com as crianças, o Encontro com a Juventude e, no final da Missa pelos 25 anos de vida Presbiteral, a presença do cantor Daniel (primo do Frei Luiz), que fez uma bonita homenagem cantando duas músicas e ofertando a ele uma bela imagem de Nossa Senhora Aparecida. Além da comunidade local, estiveram presentes comitivas de Belo Horizonte, Limeira, Nova Odessa, S. José do Rio Preto, Barra Bonita e Dois Córregos, entre outros amigos. Alegramo-nos com a acolhida e o carinho da comunidade paroquial na pessoa do Pároco Padre Sandro Portela.

Ordenação Presbiteral de Fr. Jeferson Felipe

O Neo-Sacerdote em seus agradecimentos

No dia 18 de janeiro de 2014, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, na cidade de Limoeiro - Pernambuco, Frei Jeferson Felipe Gomes da Silva Cruz foi ordenado presbítero pela imposição das mãos de Dom Frei Severino Batista de França, OFMCap, Bispo da Diocese de Nazaré da Mata - Pernambuco e concelebraram os Bispos Dom Edmar Perón (Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo/SP) e Dom Adriano Ciocca Vasino (Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia/MT). A Ordenação foi precedida por um Tríduo Vocacional e pelas Missões, momentos marcados pela forte presença dos jovens, leigos e leigas, amigos e conhecidos de Frei Jeferson Felipe, que muito animaram, participaram e partilharam histórias e vivências que foram um verdadeiro testemunho de vivência comunitária. O dia da Ordenação esteve marcado pela movimentação também dos festejos de São Sebastião (muito tradicional na cidade) e também dos visitantes provindos das comunidades por onde Frei Jeferson Felipe trabalhou. A celebração contou com a presença de vários sacerdotes religiosos e diocesanos, grande número de frades e seminaristas agostinianos, amigos e familiares. Padre Frei Jeferson Felipe iniciou o seu ministério como pároco da Catedral Nossa Senhora da Assunção, na Prelazia de São Félix do Araguaia/MT.

Momento da unção das mãos

NOVICIADO: Profissões e Ingresso

Profissão Religiosa

No dia 12 de janeiro de 2014, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Bragança Paulista - SP, emitiram seus primeiros votos, os **Freis Alisson Paulo Alves Gomes, Leandro dos Santos Carvalho, Paulo Henrique Cintra, Tailer Douglas Ferreira e Thúlio Luís Ferreira.** A celebração aconteceu no contexto litúrgico da **festa do Batismo do Senhor** e contou com a presença de familiares dos neoprofessos, religiosos agostinianos e de outros institutos de vida consagrada, paroquianos e amigos. Os Professos iniciarão o curso de Teologia na comunidade Agostiniana de Diadema - SP.

Abertura do Ano de Noviciado 2014

No dia 01 de fevereiro, cinco formandos agostinianos de nosso Vicariato iniciaram o Ano Canônico do Noviciado. O ano de Noviciado tem sua casa oficial em Bragança Paulista, sendo um ano de aprofundamento na vivência da vocação numa experiência explicitamente marcada pela vida em comunidade, fundamento de nosso carisma. É um período de maior discernimento vocacional, interioridade e vida de oração, preparando os formandos para a sua Consagração Religiosa na Ordem de Santo Agostinho através dos votos de pobreza, obediência e castidade. Os novos noviços são Alexandre José de Castro, Gilberto Feitosa Bezerra, Isac Santos Mota, Joel Cícero da Silva e Renato de Freitas.

ASSEMBLEIA PRÉ-CAPITULAR

Nos dias 26 a 29 de maio, o Vicariato esteve reunido em mais uma de suas assembleias semestrais, desta vez realizou-se a **Assembleia Pré-Capitular eletiva**, na qual foram indicados os nomes do futuro **Vicário Regional e Conselheiros**. Após quatro dias de encontro fraterno, reflexões, celebrações e espiritualidade, revisão de projetos, estudos, reuniões das diversas comissões: párocos, formadores, colégios, entre outras atividades, **Frei Paulo Gabriel** foi indicado, em votação, para ser Vicário, dando continuidade ao seu mandato que completará quatro anos no final de 2014. Os **Freis Arthur Vianna, Eustáquio Alves, Paulo Santos e Emerson Carlos** foram indicados para o cargo de Conselheiros. Todos, após a confirmação de seus nomes pelo Governo Provincial, tomarão posse no mês de dezembro, durante o **IV Capítulo Vicarial**.

Encontro com o Prior Geral

Os **Superiores Maiores da Ordem de Santo Agostinho**, Priores Provinciais, Vicários Regionais e Delegados Regionais, num total de 41 membros, reuniram-se em Roma, nos dias 16 a 20 de Junho, juntamente com o Prior Geral da Ordem - **Frei Alejandro Moral Antón e o Conselho Geral**, para tratarem questões relacionadas com o programa de ação e missão da Ordem para os próximos seis anos. Deram-se a conhecer os trabalhos realizados pelas onze atuais comissões internacionais que compõem a Ordem, também os vários projetos de evangelização, de várias comunidades, ligados diretamente ao Prior Geral. As temáticas foram trabalhadas e delas derivou um relatório de propostas e sugestões ao Conselho Geral da Ordem. Representando o nosso Vicariato esteve presente Frei Paulo Gabriel, nosso Vicário Regional.

ENCONTRO VOCACIONAL AGOSTINIANO 2014

O Mês de Maio teve seu início marcado pela realização de mais um encontro vocacional agostiniano, a **I Etapa de 2014**, na cidade de Bragança Paulista - SP. Participaram 29 jovens de vários Estados, animados, na sua busca vocacional, pelo trabalho da equipe vocacional do **Vicariato Nossa Senhora da Consolação - OSA**. O Encontro possibilitou mais uma vez o conhecimento do carisma e espiritualidade dos Agostinianos, não somente por conteúdos temáticos, mas principalmente pela vivência do carisma e da espiritualidade em cada momento, dinâmica e atividade desenvolvida. A fraternidade e a amizade foram a marca principal deste encontro, junto com a vida de interioridade (reflexões e oração - momentos celebrativos - eucaristia). No final de agosto acontecerá mais um **Encontro Vocacional**, agora na região Nordeste, na cidade de **Carpina - Pernambuco, dias 29 a 31 de agosto.**

Vocacionados Agostinianos - I Etapa